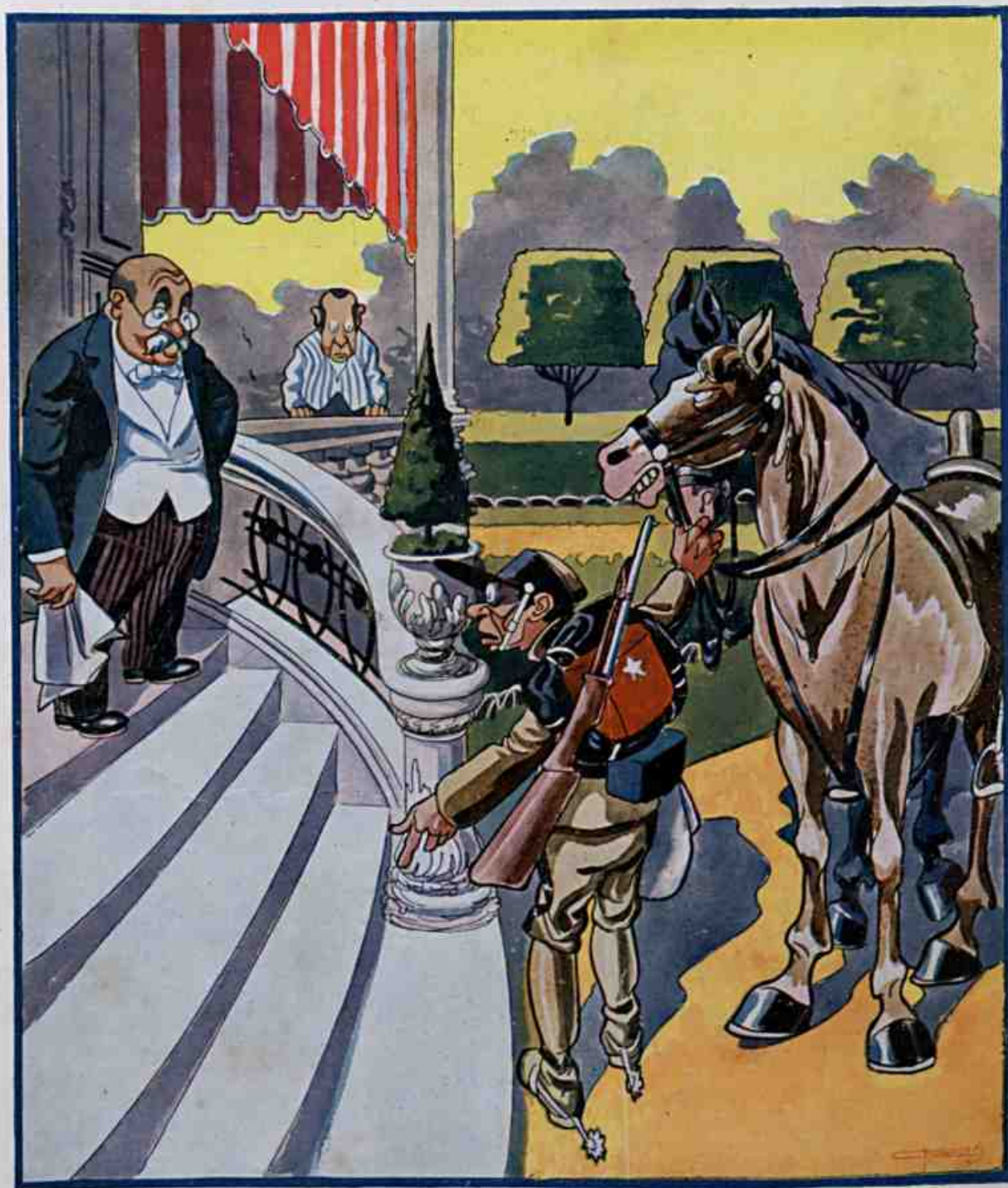
NUM. 215 SABBADO 13 DE JULHO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

SI O MONSTRO RESURGIR:

— O' moço, segura aqui os animá emquanto eu vô alli... oia que nois queremo boia p'ras deiz.

A MULHER — Pára, miseravel!
O BUSTO DE BEETHOVEN — (Indignado) Execute as minhas musicas só no auto-pian... Canther!

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

500 Oxypathores vendidos no Brasil representam
500 pessoas livres de seus padecimentos
AQUI ESTA' A SUA SALVAÇÃO!
Se perde as forças
Se se resfria facilmente
Se não tem appetite
Se soffre de rheumatismo
Se soffre dôres de cabeça
Se tem fraca circulação
Se lhe dôem as costas
Se tem catharro
DUPLEX OXYPATHOR
Se tem paludismo
Se soffre da garganta
Se soffre do figado
Se se levanta cansado
Se tem manchas pelo corpo
Se tem fraqueza constante
Se tem palpitações de coração
Se tem ardor no estomago
Se soffre de surdez
Se sofre do intestino
Se tem fraqueza pulmonar
Se as suas mãos e pés estão frios
Se o seu suor fede
Se tem gazes
Se sente pontadas nos rins
Se a sua lingua está suja
Se vê cousas negras deante dos olhos
Se tem prisão de ventre
Se tem o espirito depresso e não tem coragem para nada
Se soffre do utero ou de qualquer molestia da vagina
Se soffre de impotencia, spermatorrhea, etc.
Se tem syphilis
Se tem vontade frequente de urinar, nestes e em todos os casos applique immediatamente um OXYPATHOR e ficará curado dentro em breve por um processo simples e racional.
Leia o que escrevem os seus concidadãos a respeito do OXYPATHOR
O abaixo assignado tendo sido acommettido de uma febre intermittente, utilisou-se do magnifico apparelho denominado OXYPATHOR e com duas applicações sómente, reconheceu a sua efficacia, pelo que attesta ter obtido bom resultado.
Parahyba do Norte, 20 de Novembro de 1911.
Nicola de Belli, Negociante.
Illm. Amigo e Snr.
Tenho-me utilizado do admiravel OXYPATHOR que ahi comprei ha 12 dias e sinto-me quasi restabelecido do figado, não sentindo mais os atrozes effeitos, da grande porção de acido urico que tinha em meu organismo e sendo ardente propagador do bem tenho feito com summo gaudio a propaganda de tão maravilhosa invenção.
Rio, 19 — 10 — 1912.
De V. S. amigo grato
Padre Francisco Almeida.
Praça Duque de Caxias n. 31.
Amigo e Snr.
Pelo presente cumpro o grato dever de communicar-lhe que com o mais satisfatorio aproveitamento tenho feito uso do seu apparelho oxygenador do sangue OXYPATHOR, applicando-o a pessoa de minha familia.
Muito grato.
Curytiba, 15—2—1912.
De V. S. Amigo obr.
Manuel de Macedo, Fabricante e exportador de herva matte, correspondente do Brasilianische Bank fur Deutschland.
Consultas gratis, tanto verbalmente como por escripto
Dirigir-se á sessão de Oxypathia da casa PAULO ZSIGMONDY — Rua General Camara 97 — 1.° andar
Das 9 ás 11 da manhã e da 1 ás 5 da tarde
CAIXA DO CORREIO 1256 — RIO DE JANEIRO — TELEGR.: - SIGMONDY
Enviam-se prospectos gratis pelo correio

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 215 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 13 — JULHO — 1912 | ANNO V

Irineu Machado

O Dr. Irineu Machado é o deputado do Districto Federal por Minas Geraes.

Quem, com penna severa e luzente verdade, quizesse traçar, enfilando-os concatenadamente, os accidentados episodios de sua vertiginosa existencia, teria de produzir o enthusiastico elogio de uma vontade heroica triumphando solitaria.

Forte pelo robusto talento combativo, forte pela variação opulenta da cultura, forte pela inquebravel coragem civica, este infatigavel parlamentar desacompanhado vale por uma legião, é uma rubra bandeira de rebeldia, é o verbo explosivo de um partido de que elle é, no seio resignado da Camara, o representante mais ou menos isolado, porém ao qual pertencem, dispersos por toda a patria, os altivos cidadãos que, como os livres boiadeiros de Minas, aos governos só pedem bom governo.

A sua voz que foi, durante a perigosa campanha travada contra o surto marechalicio, o echo do clamor das indignadas turbas populares, reboa no parlamento com os candentes sarcasmos e os epicos desaforos que se formam no coração fremente do povo e brotam dos labios raivosos dos seus tribunos.

A energia engrandece esta bizarra figura, que a nação prestigia, considerando-a insubstituivel nas horas amargas da actualidade.

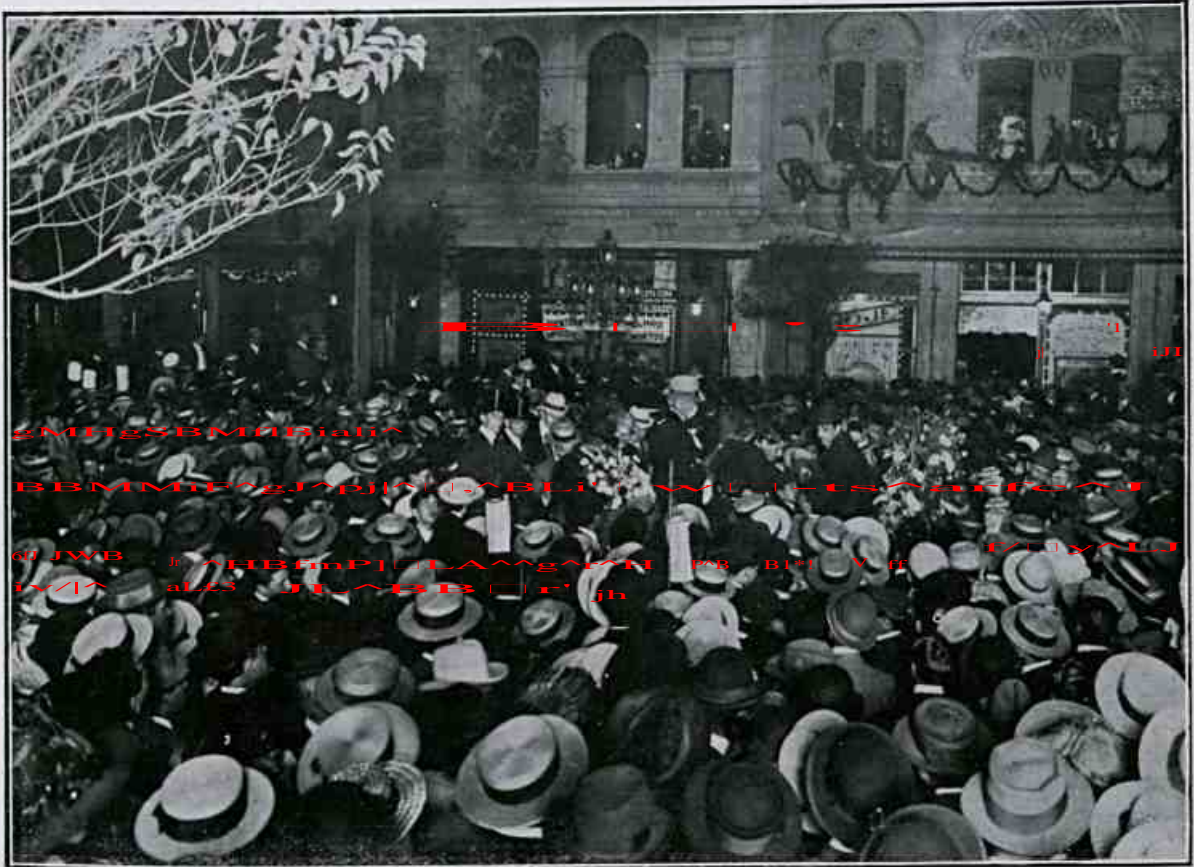
Este homem que se levanta quando todos se deitam e, numa edade vil de sordida covardia e servilismo rendoso, é o ardente advogado do povo contra os sinistros abusos do gladio, deve ser admirado como um gigante e saudado como um heroe.

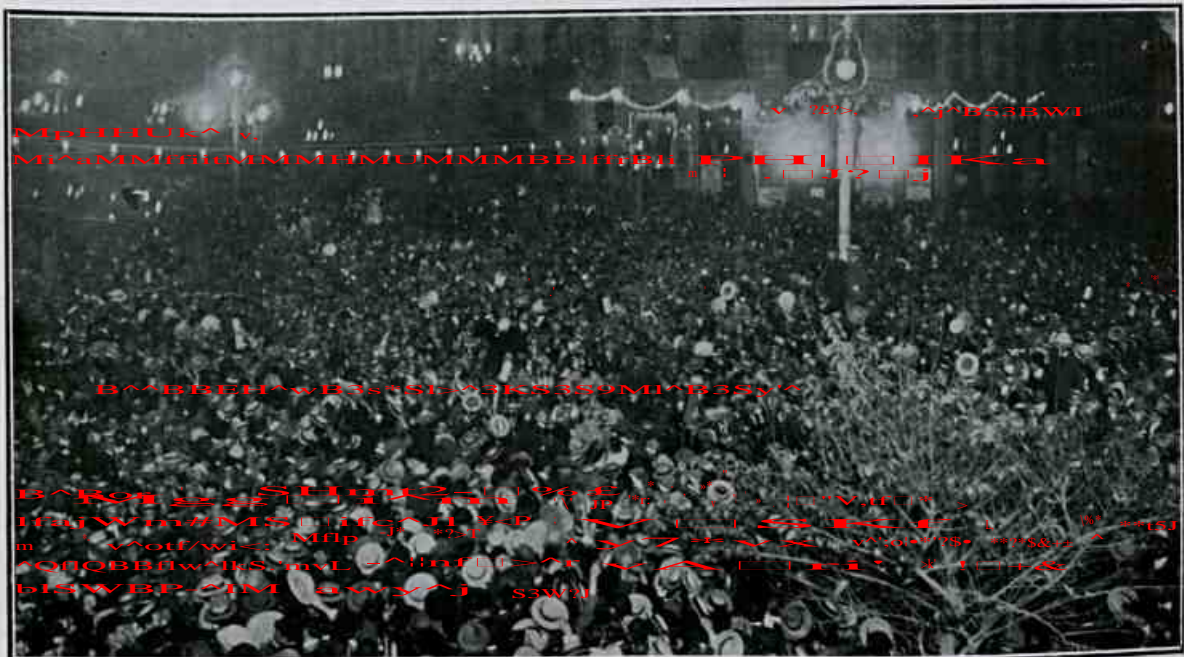
VOL-TAIRE

Irineu Machado

RUY BARBOSA

O povo aguardando, na Estação da Central do Brazil, o grande cidadão que regressa convalescente de S. Paulo

Na Avenida, em frente ao «Paiz», Irineu Machado fala ao povo, da boléa do carro em que está Ruy, entre Carlos Peixoto e Baptista Pereira

RUY BARBOSA

A carruagem em que estão Ruy Barbosa e Carlos Peixoto ao enfrentar o edificio do «Diario de Noticias»

Aspecto da Avenida Rio Branco á passagem do chefe do civilismo

Um grande roubo

O caixote que devia conter 600 contos e que foi mandado para a delegacia fiscal de Matto-Grosso, retornou de Montevidéo por ter sido roubado e foi aberto pela policia desta capital.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de **CARETA** *)*

Confederação Operaria, 10 — Uma commissão de operarios foi ao ministro argentino suggerir a idéa do desarmamento das duas maiores nações sul-americanas em vista da amizade que as enlaça. O general Roca respondeu que em virtude do atrazo militar de todos os outros paizes latino-americanos a Republica Argentina é forçada a manter um forte exercito e uma forte armada na previsão de um ataque aos territorios dos povos irmãos por parte de potencias extranhas ao continente. Aventando, a Commissão, a conveniencia do Brazil, para auxiliar a acção preventiva da sua antiga alliada, organisar uma forte armada e um forte exercito, o diplomata argentino considerou que, em tal caso, o seu paiz, para manter a sua hegemonia, seria obrigado a augmentar as suas forças armadas

Faculdade de Direito, 10 — Os alumnos desta Faculdade não applaudem a idéa de se crear um premio que, com a denominação de *Ituzaingo*, consagre os meritos do alumno que melhor trabalho apresente sobre as consequencias juridicas da batalha d'aquelle nome.

Mosteiro de S. Bento, 10 — O abbade vai requerer ao Major Gomes de Castro a collocação do busto, em cêra, do padre Julio Maria, no pedestal da estatua de Floriano.

Instituto da Ordem dos Advogados, 10 — Este Instituto fechará as portas e os seus membros declarar-se-ão promptos para empunhar as armas logo que seja approvado pelo Congresso e sanccionado o projecto 222.

Academia de Medicina, 10 — O Dr. Antonio Austregesilo apresentou a candidatura do poeta Emilio de Menezes ao cargo de membro desta Academia.

Club de Engenharia, 10 — Em reunião solemne, perante as altas summidades politicas, o Dr. Licinio Cardoso leu o seu memoravel estudo sobre as relações positivistas existentes entre a homoeopathia e a equação geral da mechanica.

Conselho Municipal, 10 — Em vista de haver importantes projectos a discutir, esta assembléa resolveu suspender a sessão para descançar até amanhã.

Fortaleza, 10 — Correm tranquillos os trabalhos de depuração do vice-presidente eleito.

Belem, 10 — São 9 horas da noite. Ainda não foi deposto o governador João Coelho.

Camara Federal, 10 — Consta que na sessão de amanhã um dos deputados pernambucanos proporá que a Camara, por acclamação, eleve o general Dantas Barreto ao posto increado de generalissimo.

Senado, 10 — A falsa noticia de que o marechal Pires Ferreira pronunciaria, hoje, um importante discurso, attrahio ás galerias todos os humoristas desta capital.

Prefeitura, 10 — O Dr. Ramiz Galvão ainda não se exonerou do cargo de Director da Instrucção.

Quartel General, 10 — As manobras de inverno deste anno realisar-se-ão no pensamento dos officiaes amantes de sua classe.

Ministerio da Marinha, 10 — Sahio, por inteiro, da circulação, o caso das culatrinhas, que ainda não appareceram.

Ministerio da Fazenda, 10 — Todas as camaras municipaes mineiras tem felicitado o Sr. Xico Salles por não ter sido demittido.

Ministerio da Justiça, 10 — Ainda este anno far-se-á uma nova publicação, com as competentes rectificações, da Lei Fundamental do Ensino.

Ministerio da Agricultura, 10 — Os lavradores felicitaram o Sr. ministro por motivos da proxima orchestração da nova opera do maestro Abdon Milanez.

Ministerio da Viação, 10 — Do inquerito aberto para saber quem é o actual ministro desta pasta, resultou que S. Ex. existe, chama-se Barbosa José Gonçalves e é primo do governador do Rio Grande do Sul.

Itamaraty, 10 — Parece que o Estado do Paraná inclina-se a acceitar a candidatura do Dr. Lauro Muller á presidencia da Republ ca.

Quando do Estado se evapora o cobre
Tacteiam os Sherlocks mais que tontos:
— Vêde: a policia bufa e não descobre
O grande roubo de oitocentos contos.

MEIO-DIA

Leconte de Lisle

O sol, rei dos verões, fulgindo, cáe da altura,
Sobre a campina immensa em limpido lençol,
Cala-se tudo. Torra o chão quente a seccura,
O ar pesado ensanguenta a purpura do sol.

Eleva-se do campo um immovel pennacho
De fumo, e, núa, sem uma arvore sequer,
Vê-se a leziria; e a matta adormece lá em baixo,
Entre um grande repouso e a poeira rosiclér.

As louras plantações, na intermina explanada,
Desenrolam-se ao longe, ondulando ao calor;
Pacificas, cobrindo a terra, mãe sagrada,
E bebendo aos golfões o sol fecundador.

Por vezes, como um sopro, anima-se a alma ardente
Dos trigaes, murmurando uma surda canção:
E de seu peito nú, cheio de amor, fremente,
Exhala-se um suspiro em uma ondulação.

E não longe, alguns bois brancos, entre a colheita,
Babam a ruminar, em languido torpor,
Seguindo com o olhar a visão imperfeita
D'um sonho que lhes enche o mystico interior.

— Homem, si o coração te enche uma dor sem nome,
Ou a gloria, deste sol, destas horas mortaes,
Foge! Que é tudo vão sob a luz que consome;
Occulta-te do dia, e nem o sintas mais!

Mas, si descrente em fim, das lagrimas, descrente
Da alegria, tu vens desse mundo fallaz,
Tendo na alma o perdão, resignado e paciente,
Procurando a volupia immensa desta paz,

— Detem-te! Escuta a voz da luz bella e fecunda,
Alija a tua dôr, depõe a tua cruz;
E ao retornar, feliz, para a Cidade immunda,
Sete vezes mergulha o coração na luz.

São Paulo, 1909.

MANUEL CARLOS

"SEGURO MORREU DE VELHO"

G. ROCA — "Tudo nos une, nada nos separa". Mas, snr. ministro, ... queira passar á frente

A independencia da Argentina

O general Roca, acompanhado pelo sr. Barros Moreira, vai apresentar credenciaes.

O general Roca, entre o presidente da Republica e o ministro do Exterior, no Palacio Monroe.

O general Roca, abraça uma das meninas que representaram as provincias argentinas.

Meninas brasileiras que symbolisaram as provincias argentinas.

As tropas surgindo da Avenida Beira-Mar.

A independencia da Argentina

A cavallaria da policia desfilando pelo palacio Monroe

Povo nas proximidades do palacio Monroe na noite de 9 de Julho

NOTAS OFFICIAES

Ministerio da Agricultura

— Foram requeridos os seguintes previlegios de invenção, sendo expedidas as respectivas patentes:

Petrolino Nazão, para uma machina aperfeiçoada de calçar sapatos novos e descalçal-os sem tirar pedaço de carne. Essa machina nada tem de commum com a usada pelo commando da Guarda Nacional, para calçar os seus recrutados em dias de parada, e que tem dado logar a tantos accidentes graves.

João Kzernweski, para uma faca de forma especial, lamina recurva e aço temperado, propria para esquartejar recemnascidos e fetos machos ou femeas, sem lhes estragar os membros.

Manuel Tres Folhas, para um novo processo de beber agua sem molhar o copo.

Joaquim José Tolo, para um garfo de forma especial apropriado para tomar-se mingão.

— O Serviço de Publicações e Bibliotheca foi autorisado a adquirir para a distribuição, cincoenta mil exemplares do «Diccionario do Engrossamento, colligido dos melhores autores segundo um plano novo, completamente refundido e augmentado, especialmente na parte referente ao Brazil» pelo senador Raymundo de Miranda.

— Ao requerimento do fazendeiro Manoel Corrêa de Lima pedindo a subvenção legal para importar cinco casaes de ratos de dois pés, afim de desenvolver a respectiva creação, o Sr. ministro deu o seguinte despacho:

«Indeferido, por ser a raça nacional superior a todas as estrangeiras conhecidas. O supplicante póde obter quantos ratos puro-songue quizer no Lloyd Brasileiro.

— Foi nomeado o Sr. Sylvestre Camargo de Oliveira Mendes, agronomo formado pela escola de Piracicaba, para desenvolver e propagar a plantação de pipocas na zona de sua circumscripção.

Ministerio da Justiça

— Foram naturalisados brasileiros os individuos Salomão Joel, David Salem, Abrahão Baladad, Jacob Jordão e Isaac Bechimol, afim de poderem exercer com tranquillidade a profissão de lenocinio, sem o risco de expulsão do territorio nacional.

— Ao requerimento do sargento do Corpo de Bombeiros João Manuel do Carano, pedindo baixa do Corpo foi dado o seguinte despacho.

«Como o supplicante mede dous metros de altura, o unico meio de obter baixa de corpo é aparar os pés, ou a cabeça.

— O Sr. ministro da Justiça recebeu uma longa e bem fundamentada representação dos empregados da construcção da Estrada de Ferro Noroeste do Brazil e dos habitantes das margens da linha pedindo que seja quanto antes organisado um «Serviço de Defesa Contra os Indios», afim de garantir as vidas e propriedade dos supplicantes. O Sr. ministro deu o seguinte despacho:

«Nada me cabe fazer sobre o assumpto. Requeiram ao Ministerio da Agricultura, ao qual pertencem os indios, suas pompas e suas obras.»

Ministerio da Guerra

— Foi nomeado «Salvador do Estado do Maranhão» o coronel Fagundes Espreguerra, que seguirá na primeira opportunidade a tomar posse do cargo.

— O general Mesquita foi exonerado, a pedido, do cargo de Palladio das liberdades cearenses e mandado aguardar a commissão que lhe foi designada.

— O major Pafuncio Raposo reclamou respeitosamente contra a sua nomeação para o cargo de «Salvador effectivo do Estado do Rio de Grande do Norte» allegando que, de accordo com o art. 72 do decreto n. 12.650 que approvou o «Regulamento do Serviço de Esmagamento das Oligarchias e Salvação Geral dos Estados» a salvação dos Estados de quarta categoria, como o do Rio Grande do Norte, compete a officiaes inferiores. O Sr. ministro da Guerra, tomando conhecimento da representação, proferiu o seguinte despacho:

«Não procedem as alegações do reclamante, porquanto os Estados de Sergipe e Alagôas, que são da mesma categoria do Rio Grande do Norte estão sendo salvos, respectivamente, por um general e um coronel. O supplicante siga immediatamente para o posto de sacrificio que lhe exige a patria.»

Ministerio da Fazenda

— Foi nomeado o Sr. Isidoro Margarino para o cargo de collector das rendas de bilros de Messejana, no Estado do Ceará.

— O Sr. ministro da Fazenda, por aviso n. 1257 de hontem, determinou ao Inspector da Alfandega desta capital que desse sahida, livre de direito, a um par de vidros pretos para occulos, importados para seu uso visto não haver mercadoria igual de producção nacional.

E. F. União do Brasil

— O Sr. Dr. Fermino de Arriaga, director geral da Estrada de Ferro União do Brasil, expediu ordem ao director geral do trafego mandando adiar por quinze dias o desastre de trens annunciado para o tunel grande de Mercedes, por não estarem terminados os competentes preparativos.

— O Dr. Fermino de Arriaga communicou ao Sr. ministro que a agencia central vendeu hontem uma passagem da E. F. União, de primeira classe, do Vão para Bello Horizonte, e congratulou-se com o Sr. ministro por esse facto.

No curto espaço de seis mezes desde janeiro deste anno, é este o segundo caso de um passageiro viajar na União com passagem comprada. O cavalheiro que se deu a esse luxo chama-se Antonio Beocio. O outro foi um inglez que veiu para a mina do Morro Velho em janeiro, e cujo nome a nossa reportagem não poude colher.

Epitaphio parlamentar

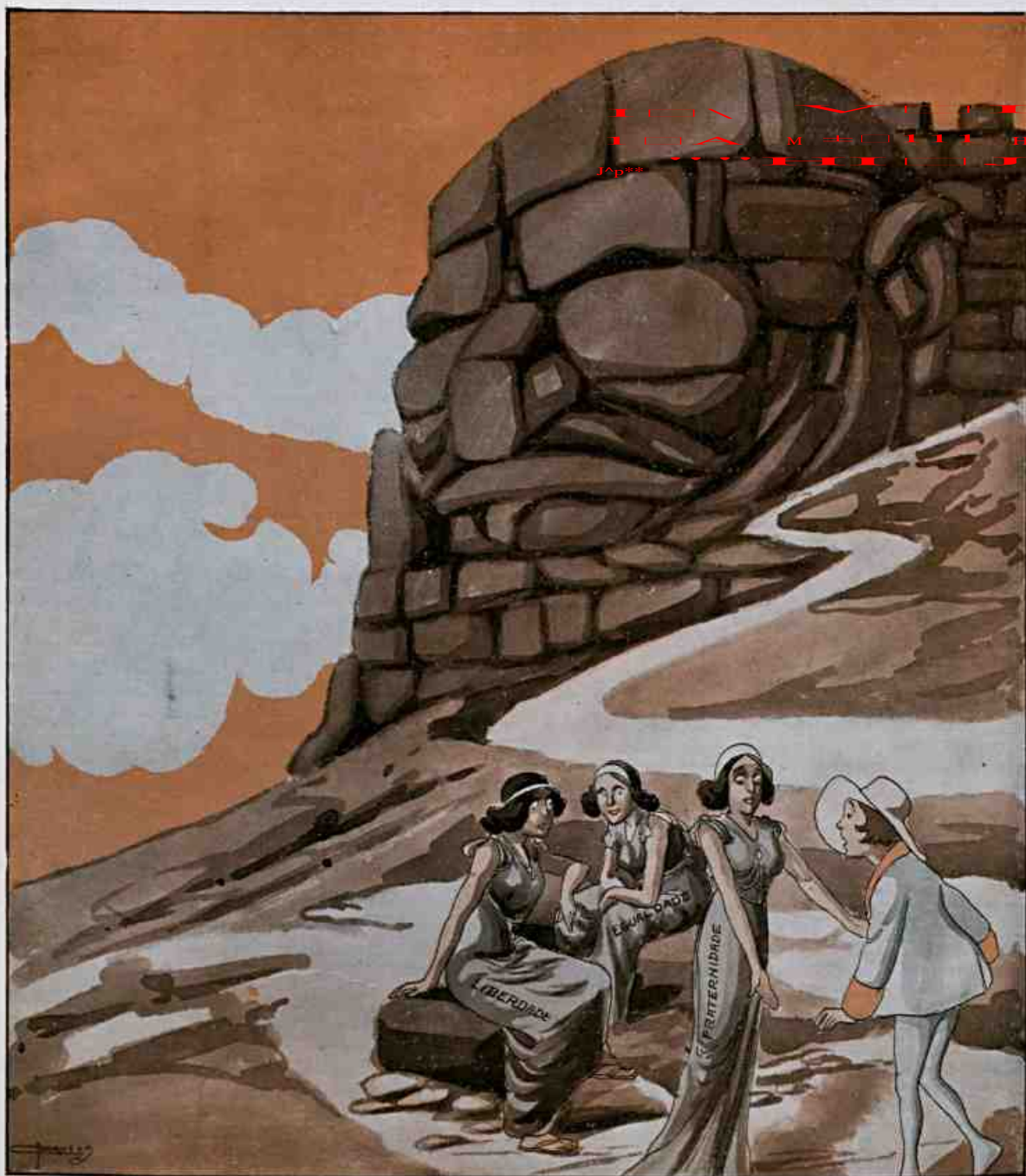
Nesta cova repousa
Um general de hirsuta cabelleira
Que foi durante a vida muita cousa
E deitava chorosa discurseira
Vendo a Patria em perigo;
Mas no correr dos annos foi perdendo
Esse feitio antigo
E, como entre seus pares ficou sendo
Fautor da hilaridade,
A Camara uma vez lhe offereceu
Um palacio na praia da Saudade;
Mas, por modestia, o cabra falleceu.

JEAN GRIMACE

O Sr. Ribeiro Gonçalves desapontado com a feição que tomaram as cousas do Piauhy vae adherir ao Sr. Rosa e Silva.

Pelos telegrammas que a Agencia Americana envia do Pará, o Sr. Antonio Lemos com os seus 46 eleitores venceu em toda a linha as eleições para senadores, deputados e intendentes, derrotando os partidos governista e laurista.

Isso de certo são fantasias poeticas do sobrinho Arthur e do almirante Indio do Brasil, ex-futuro ministro da Marinha...

A BASTILHA

— E então! Vocês não tem o que fazer?

— Não ha quem nos ajude. Estão todos lá dentro.

O "URODONAL" LIMPA OS RINS

O ***URODONAL*** lava os rins, isentando-os de todas as toxinas e impurezas que enfraquecem e lezam o *parenchyma renal.*

O ***URODONAL*** annulla o acido urico e, eliminando-o, rejuvenesce os tecidos e fortifica as arterias. Os sedentarios, os nervosos, os que teem excesso de trabalho (intellectual ou physico) produzem muito acido urico. E' perigoso conserval-o no organimo. E' preciso eliminal-o com o ***URODONAL.***

Exigir sempre o nome do Inventor-preparador CHATELAIN o qual tambem prepara :

O **GLOBÉOL** contra a anemia e fraqueza em geral.
O **JUBOL** para a reeducação do intestino.

A **FILUDINE** contra o PALUDISMO, DIABETE e molestias do figado.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Agente geral para o Brasil: G. BUREL ✣ RUA DA QUITANDA, 164 ✣ Rio de Janeiro

COOPERATIVAS AGRICOLAS MINEIRAS

Dr. Fausto Ferraz, director da Directoria de Commercio e Expansão Economica.

Coronel Arthur Vieira de Rezende e Silva, director da Agencia da Secção de Café.

A NOSSA LIBRA

Conforme as folhas annunciaram, entrou em circulação a libra, ouro, brasileira. A nossa libra pesa meia libra e vale dois mil réis, é de prata mal trabalhada, rasga as algibeiras do collete e é facil de ser falsificada.

Despacho juridico

No condado do Espirito Santo os juizes de paz têm funcções tambem criminaes. No exercicio dessas funcções um juiz de paz do Itapemerim se viu envolvido em um processo por crime de morte que se deu nas condições seguintes:

Havia na localidade um relojoeiro, muito habil, e sério, tanto que, sempre que concertava um relogio, entregava escrupulosamente todas as peças que sobravam.

Um bello dia appareceu, vindo de fóra, um suisso, tambem relojoeiro, e que logo tomou toda a clientela do rival. Seguiu-se uma inimizade de morte e um dia em que se encontraram, face a face, em plena rua, o relojoeiro local, num impeto de furia, matou o suisso. Foi logo preso, como era natural, e organisado o processo. Depois de ouvidas as testemunhas, foram os autos remettidos ao juiz de paz para proseguimento. A pernostica autoridade que nada entendia da materia, viu-se abarbada uns dias, folheando o codigo penal, sem saber que despacho dar. Afinal pegou na penna e deu o seguinte:

«Dos autos consta que o accusado matou um suisso; mas, como o codigo penal, em nenhum de seus artigos, pune o suissid o, seja o accusado posto em liberdade.»

OS CAIXOTES

Vae-se um dia o primeiro caixotinho,
Outro vae-se, mais outro, emfim dezenas
De caixotes iguaes se vão, apenas
Nos Estados o cobre anda mesquinho.

E com elles se cruzam no caminho
Outros, de notas velhas ás centenas,
Que do Thesouro ás regiões serenas
Voltam, taes quaes as aves ao seu ninho.

Mas ás vezes succede, quando os pregam,
Que ao pessoal da Fazenda os *aguias* cegam
E abrem o chambre em direcção ao cáes.

Quando se dá pelos certeiros botes,
Voltam algumas vezes os caixotes:
O cobre, esse, porém, não volta mais.

JEAN GRIMACE

O DEPUTADO IRINEU EM MINAS

O deputado civilista cercado de admiradores, de ambos os sexos, na frente da casa em que se hospedou, em Guarany.

QUESTÕES GRAMMATICAES

O artigo

A respeito do artigo existem ainda varias incertezas, para cuja elucidação vamos offerecer uma modesta contribuição.

Ha, por exemplo, duvidas quanto á sua filiação: uns opinam por *ille, illa, illud* e outros por *hic, hec, hoc*. Ora, nada mais facil do que achar a verdade, a tal respeito, sendo muito para admirar que até hoje os philologos vacillem. A verdade é simplesmente esta: o artigo portuguez provem de todas aquellas formas latinas combinadas entre si e depois devidamente simplificadas pela lei do menor esforço, estabelecida pelo grande linguista Schopenhauer, de Franckfurt-am-Mein, no terceiro quartel do seculo XVI.

Convem, aliás, observar que a pesquiza da filiação do artigo é perfeitamente ociosa, porque, uma vez conhecida, desde logo se impõe a averiguação das formas precedentes, quer dizer, dos avós, bisavós, etc., do artigo; e isso seria um nunca acabar. Seria muito mais natural que o homem procurasse a origem, por exemplo, dos legumes de que se nutre; no entanto todos nós comemos chuchus, alcachofras, etc. e não queremos saber quaes foram as suas fórmas ancestraes no periodo mioceno ou no periodo glaciario.

Divergem tambem os grammaticos no considerar o artigo como parte distincta do discurso ou como uma classe de adjectivos. Os que seguem esta ultima corrente dão-lhe a denominação de adjectivo articular, pouco agradavel por lembrar o rheumatismo articular.

Estamos com aquelles que o não consideram parte distincta do discurso e admittimos a sua inclusão entre os adjectivos determinativos, mas de modo algum com aquella denominação de aspecto pathologico. E' necessaria uma denominação nova, tanto mais quanto já ha uma infinidade de cousas a que chamamos *artigo*: artigo de lei, artigo mercadoria, artigo de fundo (este desmoralisadissimo).

Mas como achar o raio de um nome que sirva? Poderiamos ter aberto uma *enquête*, segundo os modernos processos jornalisticos, mas preferimos lançar mão da prata da casa, tendo chegado a um excellente resultado. Para conciliar as denominações em voga escrevemos seguidamente as palavras ARTIGO, ADJECTIVO, ARTICULAR e, obedecendo á já mencionada lei do menor esforço, fomos cortando as lettras repetidas, obtendo, por esse processo rigorosamente scientifico e verificavel, a denominação: ARTIGDJECVUL. Até parece esperanto, mas não é.

FILO-LOGO

Nas paginas d'*A Faceira*, o Sr. Eloy Pontes publicou um conto, ou como melhor lhe chamem, intitulado *No Solar de Dona Branca*, que é uma revelação de humorismo extraordinaria nos momentos que correm.

E' a narrativa dos feitos de D. Rodrigo, mancebo destemeroso, lindo e pugnaz» que «se nunca fôra casquilho, menos ainda jarreta» andava com «o queixo rigorosamente escanhoado e sob o tricornio de velludinho côr de pecego os massacrocos e bucres da cabelleira amidonada; o bofe guirlandado a almilha; debaixo da casaca azul tilintando o faim; muslos de lemiste; alquerques de fibula rica;» era «maneiroso em amenidades, mesuras e prolfaças, vencedor de oiteiros em serenins galantes.»

«Mantinha com pingues estipendios a soberba turba de servos e almocreves» e «ás vezes arruinava-se por pagos, cantinas e maladios, desabando em rixas temerosas as orelhas insolentes de bastardos, e amalhoando a pontaluzente de verdugo os perros mettediços.»

Por ahi se vê que esse D. Rodrigo era o diabo em gentil figura de gente, com alquorques, maçarocas, rebimbalhas, e outras coisas de nomenclatura trapalhona.

Mas em «manhã panda de encantos o céo transparente e caro de ardosia ensanchante de bons prognosticos» D. Rodrigo foi á caça, em um espinafrado ginete» ao passo que «por entre nitridos e acuádas organisava-se o bando esgarabulhão.»

Tocou-se o fidalgo atraz de uma rapidissima lebre que lhe ia em frente correndo, como diria o Sr. Pedro do Couto, e levou-o a um castello em cujo «miranête (?!) uma charpa fluctuava á mercê do vento.»

E d'ahi o que é que os senhores pensam?

A lebre era Cupido. A charpa era de Dona Branca. O miranete (?!!) era do solar da dita senhora, com a qual D. Rodrigo veio a contrahir matrimonio, não sabemos em que suburbana pretoria. D. Rodrigo porém teve um fim triste: «Aborreceu o silencio immenso do Castello solitario, abandonou a caça e ninguem mais o viu por pagos, cantinas e maladios derramando sem dó o almagre da ralé em celeumas, recontros e zanguizarras.»

Coitado de D. Rodrigo!

X.

Em nosso penultimo numero occorreram dois erros, que rectificamos hoje, na poesia *Paysagem Nortista* do Sr. Sabino Magalhães. Assim, os nossos leitores terão a bondade de ler:

As arvores se quedam somnolentas
E o calor estival quebram de manso
As brisas lamurientas.

BONECO SEM TEXTO

NA TOSSE FORTE

em consequencia de bronchites, laryngites aguda, etc. e em todas as demais affecções dos orgãos respiratorios (assim como na tuberculose).

A GUAYACOSE produz um effeito extraordinariamente efficaz e obra com exito em casos que outros medicamentos fracassem.

A GUAYACOSE faz desapparecer a irritação produzida pela tosse.

A GUAYACOSE activa a cura e fortalecimento dos orgãos respiratorios.

A GUAYACOSE estimula o appetite e facilita a digestão.

A GUAYACOSE vigorisa e proporciona um bem estar geral.

Exija-se a Guayacose na emballagem original "Bayer"

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Republica Portugueza

O dr. Bernardino Machado, primeiro ministro das Relações Exteriores e actual plenipotenciario da Republica Portugueza no Brasil, momentos depois de seu dezembarque, no Arsenal de Marinha.

O Sr. João B. Poeta, com um zelo erudito que muito o honra, rectificou, em carta dirigida ao nosso companheiro Vol Taire, um ligeiro engano d'este no *Almanach das Glorias.*

O lugar em que o Sr. general Glycerio, que não pensava então em ser general, prendeu um delegado por abuso de autoridade, foi Rio Pardo e não Campinas.

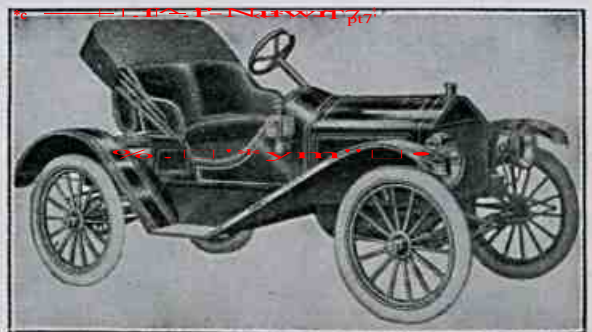
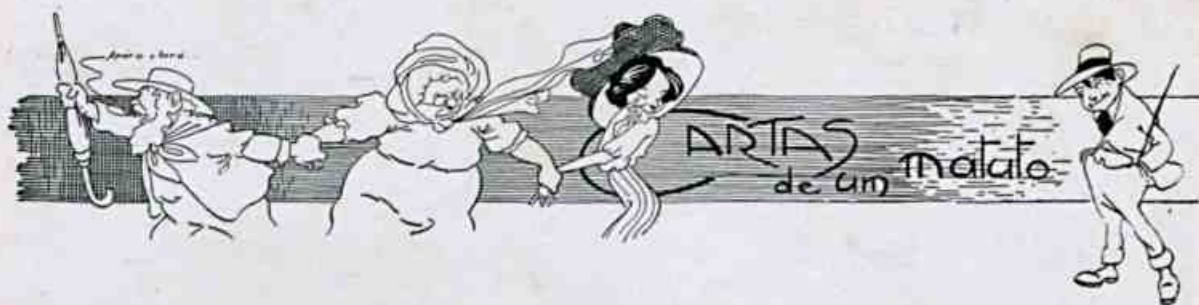
Mandou-nos, tambem, o Sr. Poeta uma copia dos jornaes do tempo pela qual se verifica que o Sr. Glycerio prendeu as autoridades do Imperio em nome da Republica. Enviou-nos, tambem, o ireductivel defensor da verdade historica os seguintes versos escriptos, sobre o caso, por Hyppolito de Camargo e que appareceram na secção *Pipocas* d'*A Provincia de S. Paulo* de 12 de Agosto de 1889 com o titulo de

Uma armadilha

Contra o governo, a voz publica
Atirava hontem um dardo:
— Estava feita a Republica
Em São José do Rio Pardo !!!

. . . .

Um general (homem sério)
Murmurou: «Era Damninho,
Mas cahio como um patinho!...
Apanhei-te, meu Glycerio!

Antes que a occasião me fuja
Vou desaffogar as maguas...
Quizeste turvar-me as aguas:
Arranjei-te uma *agua suja.*»

Minha comade Thereza,
Houve a semana passada
Grande *festa* aqui na Côrte
Pra *festejá-se* a chegada
De um *generá* argentino ;
E a coisa teve animada,
C'um *povão pela* cidade
E as rua toda enfeitada.

O *que foi* ruim *foi* a chuva
Que já tava ha muito dia ;
Mas apezá disso a *gente*
Quagi mexê não *podia*
Do logá onde aparava
Pro mode o *povo que* enchia
Quagi todas os carçada
D'adonde o home so via.

Pro meu *gosto* eu não riscava
De i com chuva na cidade,
Apezá de tê tambem
A's vez minhas crusidade ;
Mas *quem* diz *que* sia Bietta
Ficava em casa, comade ?
Faltou de uma *festa*, a véia
Não acha difficurdade.

Botei as meia de lã,
Dois collete de *franella*,
Sobretudo e cachinê,
Galocha, e lá *fui* com ella
Aperciá as *festança* ;
E umas tres vez, *pro* cotela,
Fomo tomá *quarquê* coisa
Pra esquentá um *pouco* a *guela*.

Agora esse *generá*
Vem aqui morá, *pra* sê
Ministro da terra delle,
Pro mode as *paz* se *fazê*
Do Brazi *junto* com ella,
Que nem *podia* se vê
Proquê cada *quá queria*
Miô e mais rico sê.

Nós *já* mondemo *pra* lá
Um *que já foi presidente*,
E os argentino tambem
Ficaro co'elle contente,
Dero bailes e banquete,
Botaro tropa *pra frente*
Pra *fazê* as contenença,
Emfim, coisas imponente.

Mas esse home *já* tá tá veto
E antão não *poude guentá*
O *frio que* anda *fazendo*
Pr'as bunda de Benosá
E veiu ahi *já* de vorta,
Pertendendo aqui *ficá*
Inté *que* chegue o calô
Pra i outra vez *pra* lá.

E deixe está, sia Thereza,
Que o home ha de tê rezão :
Pra nós *que já* semo véio
O *frio faz* affricção,
Os *pé* não *quenta* nem mesmo
Posto em riba d'um tição
E *quarquê* um *gorpe* de á
Faz logo costipação.

Despois, *quando* os anno é muito,
Isso de andá viajando
Não é das coisa miô,
Pro muito *que* vá *ganhando*;
Mais vale tá no seu canto,
Gasaiado e cochilando,
Do *que* nas depromacia
As cerimonha *gueniando*.

Ocê só vendo; comade,
Quantas bobages exéste
Pra se sê bão depromata :
Todos com luxo se veste
E véve amostrando os dente
Ora *pr'aquelle* ou *pra* este
Fingindo de muito amave,
Sem dizê coisas *que preste*.

Tem uns *que põe* num dos óio,
Não sei si *pro* não vê bem,
Um vidro *grande* e redondo
E *que feitio* não tem
Nem de ocros nem *picinê*.
Ocê nunca viu ninguem
Ahi co'isso, e aqui na Côrte
Bem *poucos* se vê tambem.

Um *que* ás vez eu tenho visto
E' um home muito comprido,
Chamado Lope Trovão,
Que já foi muito *querido*
De todo os repubricano,
Pro sê cabra arresorvido
E *grande* discursadô,
Mas *já* tá meio encoiido.

Tem *gente que* diz, comade,
Que é só da bocca *pra fóra*
As *festa que* os argentino
Pra *fazê* tão dando agora,
E *que* o Brazi deve está
Pervenido a *quarquê* hora ;
Tarvez não seje assim tanto,
Mas tambem não é historа.

Eu, ocê sabe, *percuro*
Vivê bem c'os meu visinho
E *jurgo que* cada *quá*
Tando *queto* em seu cantinho
Sempre as coisa corre bem ;
Si se encontra no caminho,
Comprementa e vae seguindo,
Nada de *festa* e risonho.

Não vou creditando assim
Com muita *facilidade*
Que, si as duas terra tinha
Uma co'a outra mardade,
Fosse virá de repente
E se *pegá* de amizade
Só *pro* achá dois depromata
Que a argumas *pessôa* agrade.

Ah ! Não é d'isso, comade,
Que o Brazi tá *percisando* :
Percisa é de *prantaçãos*,
Do seu *gado* i omentandá
E, em vez de *pagá* sordado
Pr'elles andá revortando,
E' botá tudo na enxada,
Nos terreiro ou carriando.

Eu *queria* vê um dia
Se *pegá* depromata,
Dá na mão delle uma *quarta*
De *feijão* e dizê: — Cata !
Quá ! Elles sabe é comê,
Achando *prompta* a mamata
E i *pra* defronte do espêio
Dá o laço na *grauata*.

Não se alembra elles *que* véve
E' só *pro* vi do sertão
As boiada e os mantimento
Pro bucho dos comilão.
Lembrança a todos, comade.
Sempre seu, do coração,
Amigo véio e compade
Tiburcio d'Annunciação.

O CHOLERA

(HISTORIA VERDADEIRA)

Para o Mario Bhering

— A revolta continua, os horrores proseguem! disse o Perdigão pousando o copo a meio de cerveja na banca do café.

O Cicero e o Soares, seus dois companheiros de pandega, esbogalharam os olhos para elle numa muda e anciosa interrogação em que iam de envolta medo e alcool...

Nesse tempo troava na bahia do Rio de Janeiro o canhão da armada rebelde e o echo repetia nas quebradas dos morros o rugir das caronadas legalistas. O sul insurgido relembrava a rebeldia terrivel dos Farrapos. Gomes Carneiro, na Lapa, resistindo com um punhado de bravos, imitava a heroicidade de Boccanegra em Huningue. O Marechal de Ferro era a figura mais em destaque, dominando os tactos com a sua frieza de aço.

O paiz inteiro seguia os pormenores da luta. Estava desperta a curiosidade geral.

O Perdigão sorveu um gole no copo e proseguio:

— Não sei onde tudo isto irá parar. O Floriano vê-se em apuros, em verdadeiros apuros!

O Cicero, moreno e gordo, de papada molle, esgazeou mais os olhos, arrotando. O Soares, alto, branco, nariz grande de ponta rubra, com o vinho no copo, ganiu ao creado:

— Traz mais duas, mais duas... Guiness!...

O Perdigão continuava a falar, esmurrando o marmore da banca, descrevendo a revolta, narrando acontecimentos prodigiosos:

— As esquadras estrangeiras ameaçavam o Brazil. O credito do paiz andava abalado. Aos boléus talvez fosse arrastado á lama pelos credôres ferozes o nome sagrado da patria!

E todo elle era indignação, patriotismo e.... cerveja.

Pasmo ante tanta calamidade e tão maus augurios, o Cicero esbogalhou mais os olhos sanguineos, debruçou-se para os dois e, querendo tambem coparticipar dos terrores e das prophecias, falou sisuda mente, como a revelar mysterios:

— Seu Perdigão, seu Cicero, o peior, o peior de tudo é que o Cholera, o Cholera terrivel chegou ao Rio de Janeiro! Chegou, dizem os jornaes...

Então o Soares ergue-se, abre as palpebras pesadas e indaga entre a curiosidade e o medo:

— Homem de Deus, diga-me uma cousa. Esse sujeito, esse tal de Cholera é a favor ou contra o Floriano?

JOÃO DO NORTE

O general Roca está na terra. A natureza chorou de alegria ao vel-o de volta ao Rio de Janeiro. S. Ex. desembarcou debaixo de uma chuva intensa. Já em Buenos Aires desembarcára o Dr. Campos Salles debaixo de chuva.

Cada vez mais «tudo nos une e nada nos separa.»

QUADRAS

Com pausas a conversa ata e desata
E fala-me dum modo original,
Que eu, sem ter pretenções a aeronauta
Vou escutando-a e vou ficando no ar

* * *

Lembra uma flor de carne tua bocca
Quando de amor ouço-a falar, contente.
Vendo-a e ouvindo-a esta minh'alma louca
Não póde ver *se mente*.

VICTOR CARUSO

PAGINAS LITTERARIAS — L'homme qui rit

L'homme qui pleurait

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

ALEXANDRE TORRES MACHADO — Gavea — Por um desvio originado pela ausencia occasional do redactor da *Gaveta de Cartas*, o vosso interessante conto denominado *Sensação* veio parar nas mãos inhaoeis do incompetente operador deste apressado *Telegrapho*. Submettei-vos, pois, com benevolo rosto, ao juizo de quem, por não o ter, não hesita em emittil-o sobre as cinzeladas joias litterarias feitas pelo infecundo esforço dos outros. Dá primeira leitura do vosso admiravel conto resulta a impressão perduravel de que tereis empregado melhor o vosso tempo si, em vez de trabalhar futeis contecos que são interessantes a força de não o serem, consagrasseis as vossas crespas energias á arte feminina de entresachar rendas de bilro ou ao prazer masculo de manobrar saudaveis remos impellindo pesados bateis sobre as estagnadas aguas da Lagôa Rodrigo de Freitas. Dizeis, na vossa morbida *Sensação*, entre outras, estas tremendas cousas: «mirando o meu rosto no espelho vi que tinha a barba crescida, clarões de loucura sahindo dos meus olhos idiotisaram o meu feio carão côr de cêra e eu tive impetos eroticos.» Antes de vos remirardes em qualquer espelho é urgente que façaes a barba em qualquer barbeiro. Assim barbeado, ide ao Hospicio Nacional de Alienados e consultai o Dr. Ernani Lopes sobre os clarões de loucura que vos accendem os olhos e idiotisam a face e quando sentirdes novos impetos eroticos fugi das tentadoras filhas de Eva e, para alquebrar esses damnosos furores, ide caçar a pedradas os resistentes indios de bronze do Jardim Botanico.

ENTRE COMMERCIANTES

— O commercio, assim sobrecarregado de impostos, só dá trabalhos e prejuizos.

— E o que havemos de fazer?

— Abandonal-o, fazendo-nos industriaes.

— E o senhor conhece alguma industria prospera em nosso paiz?

— Então! E a dos cavalheiros?

Casamento da Senhorita brasileira Irêne de Queiroz Gomes, filha do Sr. Antonio Gomes, negociante da nossa praça e de D. Thereza de Queiroz Gomes, professora cathedratica; com o Sr. Henrique Carvalho de Assumpção Junior, filho do Sr. Henrique Carvalho de Assumpção, engenheiro do Porto de Leixões e de D. Candida Guimarães de Assumpção, realisado no dia 18 de Maio na cidade do Porto. Portugal.

Henrique Carvalho d'Assumpção Junior e Irêne de Queiroz Gomes

Partida para a cerimonia religiosa

Pessôas que assistiram ao casamento

Pic-Nic offerecido, na Tijuca, aos membros do Congresso de Jurisconsultos

com gente de audições diversas, haverá um espaço especialmente destinado a elles, com cadeiras sem braços e sombra maior.

A mobilia é inteiramente de luxo. O *écran* das projecções é de seda da India. As poltronas são de jacarandá rosa, estofadas de pellucia verde e *saumon*, que faz uma combinação agradabilissima á vista; e tudo o mais na mesma proporção.

Emfim a nova empresa cinematographica terá um successo garantido porque... (o publico avaliará a importancia desta noticia que lhe communicamos em primeira mão) porque já lavrou um contracto, no cartorio do tabellião Fonseca Hermes, adquirindo a propriedade exclusiva das fitas nacionaes fabricadas pelo conde Jeronymo Monteiro.

O general Julio Roca
Que a Argentina, delicada,
Do Campos Salles em troca,
Mandou encarnal-a aqui,
Affirma com voz pausada
A um jornalista, que ri:
«Dos pertences da feijoada
Eu prefiro — o paraty.»

INDUSTRIA NACIONAL

Um estabelecimento cinematographico modelo

E' com a maior satisfação, sempre, que noticiamos o apparecimento de novas industrias no nosso paiz, ou o emprego de novos capitaes em industrias já installadas.

Temos hoje o prazer de communicar aos nossos leitores uma grata nova dessa especie.

Com o capital de tres mil contos de réis já inteiramente realisado e depositado no Irish Bank, e pertencente a capitalistas de varias nacionalidades, especialmente inglezes e allemães, vae-se montar nesta capital um grande estabelecimento, que occupará um dos maiores predios da Avenida Central e será certamente o ponto forçado de reunião da elite nacional.

A sala das projecções, da qual nos foi graciosamente mostrado o desenho, tem a forma de ferradura, por ser esse um symbolo muito grato aos politicos nacionaes. Essa gentileza não passará certamente despercebida ao nosso publico, que a saberá apreciar.

Attendendo á commodidade dos Srs. bolinas, numerosa classe que actualmente se vê na contingencia de assistir aos espectaculos de cinema em desagradavel promiscuidade

PREMIO

O governo vae estabelecer um premio para o architecto que ideou a casa que, segundo plebiscito, for considerada a mais feia da praia de Botafogo. Os concorrentes são em grande numero.

No Pic-Nic da Tijuca

Ondas

Findou-se a tarde. Ao pé do mar, que ruge e espuma,
Vejo as ondas rolar;
Rolam aos trambulhões, aqui, uma por uma,
Bravas ondas do mar...

E que anceios ellas lôm, que ondulações tão largas,
No trágico tropel,
Neurasthenicas, e biliosas, e amargas,
Como se fossem fel.

A impressão que me faz, mugindo pela noite,
Esse rebanho nu,
Quando sibila o vento, assim como um açoite,
Fru, fru, fru, fru, fru, fru...

E' a impressão de que tudo é só espumarada,
E' só ruido vão,
Ondas de orgulho, emfim, que hão de acabar em nada,
Em bolhas de sabão...

Sta. Devanagny Lakmy Silva

(Phot. Bastos Dias)

Sta. Cleonice Mello Braga Soares

(Phot. Chapelin e Pereira)

Desceu a noite. O mar, cada vez mais frement[illegible]
Ergue-se para o ar,
Como um tigre a rugir, desesperadamente,
Até se espedaçar!

O silencio em redor é medonho. Neblina.
E o vento, um ferrabraz,
Corta, como si fosse uma vergasta fina,
Zás, zás, zás, zás, zás, zás...

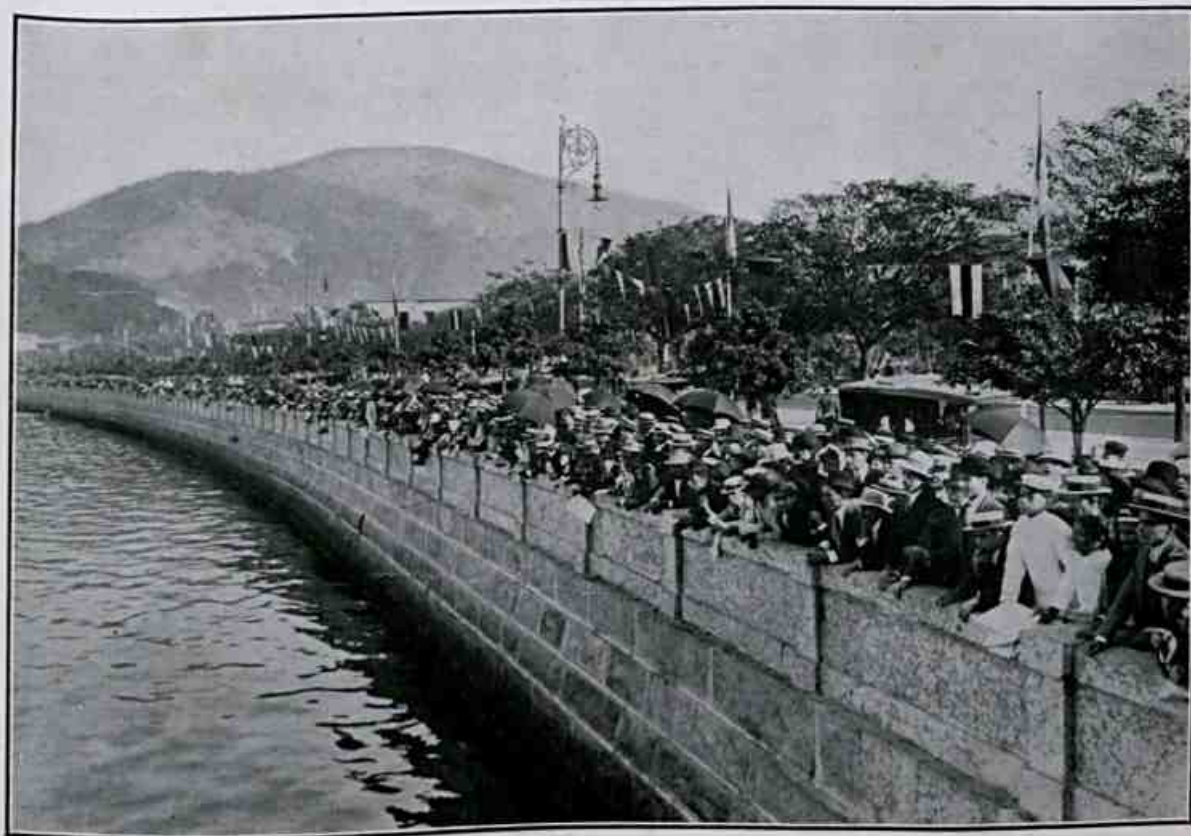
E pela noite a dentro a voz tumultuosa,
A rouca e estranha voz
Das ondas, vem quebrar na praia solitaria,
Num estampido atrós.

Quantas também, ó minha flôr singéla,
Não tenho ido através
De rajadas de dôr e de uivos de procella,
Rolar sob teus pés!

Janeiro — 1912.

Emiliano Pernetta

AS PRIMEIRAS REGATAS DO ANNO

Aspecto do pavilhão

O povo assistindo as regatas da muralha do cáes

A MOEDA DE COBRE

Era no salão do elegante palacete de Madame Leroux.

Conversavamos banalidades por entre lufadas de fumo turco e goles de chá de Uji, proclamado authentico, com orgulhosa emphase, pela nossa adoravel amphitriã.

O commendador Ferreira apenas sorria estupidamente, corroborando as affirmações de Isaura Leroux, com o ar feliz e presumido do *editor responsavel*.

A tarde cobria-se do aspecto grave das despedidas, animada de vez em quando, pelas scintillações fracas dos ultimos raios de sol que faziam um ambiente morno, obrigando-nos á lembrança de flacidos coxins e velludos macios.

Julietta — a mais bajulada e intelligente *estrella* do *Palace Theatre* — offerecia ao Pereira finas «torradas», nas roseas pontas dos dedos roseos, com estudada bregeirice, na esperança de novos louvores na proxima chronica de Theatro.

Leonardo de Oliveira — o extravagante poeta dos versos do *Horrivel* — segurando, nos dedos nervosos, um cigarro apagado, indifferente a nós e ao chá, repousava com languidez no divan, infiltrando o olhar por entre o vitral incendido pelos reverberos do crepusculo.

Mme. Leroux com despreoccupada graça, repousou a chavena de porcellana oriental na pequena mesa de bambús e proseguiu, retomando o fio de nossa palestra interrompida.

— De sorte que, na sua opinião, a Mulher não representa mais do que um simples objecto de adorno?...

— Exagera, minha boa amiga. Não tolero, de facto, as mulheres litteratas ou scientistas e sou, na verdade, positivamente contrario ao feminismo. A mulher tem deveres sublimados a cumprir, deveres exclusivos do seu sexo. Toda vez que, sobre os recursos do *Devant-droit*, ella ajusta a imponencia de uma toga ou empunha bisturil desinfectado em *Cotys* e aguas de *Humbigant*, ha um abalo na Familia e um desequilibrio social...

— Não comprehendo o porque desta ironia... Desde que a mulher tenha o espirito educado de maneira a enfrentar a erudição e a intelligencia do homem, não vejo motivo para que se lhe negue o direito de investigar os multiplos phenomenos da Vida.

— E' justamente este o engano. A mulher nunca poderá chegar a um grão de elevação espiritual egual ao do homem porque, para isso, lhe faltam attributos physio-phsychologicos — O seu craneo é de proporções menores que o masculino; portanto, não póde conter o mesmo numero de circumvoluções cerebraes deste. E assim sendo, é evidente a sua inferioridade intellectual.

— Mas, meu caro amigo, si os seus argumentos são poderosos e indestructiveis, como explica Mme. Staël, George Sand, Princeza Ratazzi, Carmen Sylvia, Mme. Comte e tantas outras?

— Verdadeiras anomalias, simplesmente. E olhe que a porcentagem é infima!... Demais, em todos os tempos e entre todos os povos cultos antigos, a mulher estava em segundo plano. Os proprios gregos — o povo mais amoravel da antiguidade — rendiam homenagem e respeito principalmente á mulher na sua qualidade de mãe, o que lhe indica e define condição e dever nas sociedades. Mesmo em Roma, ella se libertava um pouco da dependencia absoluta do marido quando tinha filhos; unica hypothese que lhe dava direito sobre a fortuna do esposo. Esses e outros exemplos que nos vêm de antigas gentes, ensinam que o sexo fraco deve-se unicamente á maternidade. Tudo quanto fôr fóra disto é degenerescencia social, desorganisação da Familia, adulteração dos costumes e usos compativeis com a indole dos povos.

— O meu amigo fez um discurso, escavacou ainda uma vez a Grecia, a explorada Roma, exhaltou-se... e não me convenceu! Em todo caso, fez-nos descobrir em sua pessoa, eloquencias... quasi parlamentares...

— A mim — disse Julieta entre um sorriso ironico — me deixou ver que o doutor é daquelles que acreditam na virtude dos mosteiros como guia unico da mulher...

— A tanto não se arroja a minha... imbecilidade, encantadora Julietta. Se assim fosse eu não iria todas as noites ao *Palace* estudar as linhas puras de tua mimosa silhueta e evitaria que os teus pésinhos de gueisha me entrassem pelos olhos a dentro ..

— Que *bella* transição — proferiu enciumado o Pereira, chronista — De Catão... a Lovellace.

— E o nosso Leonardo, como pensa a respeito?

Leonardo de Oliveira, parando em cada um de nós o olhar forte de neurasthenico, levantou-se, cruzou os braços em attitude melodramatica e disse:

— A mulher, para mim, é uma expressão esthetica da inconsciencia. E' o bloco de massa tenue que nós, os homens superiores, plasmamos á feição dos nossos caprichos. E' a soberania da Forma e a irreverencia do Espirito. Desprezoa-a... á força de muito a ter adorado.

Em outro qualquer auditorio, estas extravagantes opiniões provocariam tremenda censura. Ali, porém, tiveram apenas o effeito de um *regresso esperado*. Conheciamos de sobra o Leonardo e mais ainda a sua exagerada franqueza e alta inconveniencia.

Madame Leroux, longe de se despeitar, instigou-o a proseguir.

— Nóto — disse ella — que você ataca systematicamente a mulher, sem nunca nos ter explicado a causa de tal aversão...

— Diga antes despeito — *feriu* Julietta.

Leonardo fitou-a intencionalmente e, emquanto accendia o cigarro apagado, replicou com indifferença.

— Desprezo... á força de muito a ter adorado, repito.

— Esta phrase é mysteriosa e tem o sabor da synthese de uma longa historia — fallei curioso.

— Ha historia?

— Ha.

— Silencio! Vamos ouvir o Leonardo — disse Isaura Leroux, assumindo grave aspecto.

Leonardo de Oliveira consultou o relogio, accommodou-se em um dos fartos divans e deu inicio á narrativa.

— Isto se deu ha quatro annos. Meu amigo Sylvio Guimarães morava no Espirito Santo, em uma das propriedades herdadas do pae, longe meia legua de Victoria. Era casado, rico e feliz. Hilda e Sylvio gozavam da estima de todos e viviam vida venturosa. Frequentava-os com assiduidade o Benicio Lyra — conterraneo e antigo companheiro de Academia de Sylvio. Afim de ultimar alguns negocios, meu amigo teve necessidade de vir ao Rio, onde se demorou perto de dois mezes. Durante todo esse tempo, Benicio esteve sempre ao lado de Hilda, procurando insinuar-se-lhe no coração, o que, de facto, conseguiu. E aquella mulher, em quem Sylvio depositava inteira, absoluta confiança e todo um grande amor, não foi mais que uma conquista facil, uma conquista de dois mezes!

— Dois mezes?! — interrompeu o Pereira. Achas, então, 60 dias pouco tempo para se conseguir os favores de uma mulher?! Fica certo que a esposa do teu amigo tinha virtude até á raiz dos cabellos...

Leonardo não respondeu e continuou, frisando a phrase.

— Uma conquista facil, como dizia. No intuito de gozar o effeito da surpreza que causaria á esposa o seu regresso inopinado, não avisou quando daqui partiu. Hilda não o esperava absolutamente naquella noite e assim...

— Um *flagrante* com todas as scenas da praxe, não é verdade? — adiantou Julietta a rir.

— Não; scenas variadas, scenas ineditas. Ferido de chofre, Sylvio conteve, a custo, um gesto desesperador. Mais calmo, porém, agiu diversamente. Idéa infernal implantou-se-lhe no cerebro. Rapido pol-a em pratica. Estava conturbado, apezar da calma que impunha a si mesmo, com esforço. Gritou, furioso, pelo José — creado de confiança, a quem, em tempos, livrara de uma condemnação por crime de morte e que lhe era, em absoluto, dedicado. E sem lhe dar margem ás expansões de surpreza pelo imprevisto regresso, ordenou-lhe, com brutal energia, um acto monstruoso. O José, vacilante ao principio, teve os escrupulos dissipados pela vontade irreprimivel do amo. A revolta de Hilda foi abatida por ameaças formaes e desvairadas. E assim, Sylvio vingou a affronta soffrida com outra identica, com que elle mesmo se feriu, pelo prazer diabolico de humilhar, do modo o mais degradante, a esposa perjura! Por mando de Sylvio, o José fez rolar no soalho uma moeda de vinte reis que foi a paga desprezivel daquella vergonha.

— Oh!...

— E' execrando — disse Mme. Leroux.

Leonardo accendeu um cigarro, reclinou-se negligente no encosto do divan, soprou de vagar a fumaça e desviando-a do rosto com dois movimentos de mão, proseguiu pausadamente.

— Hilda desmaiara. Por determinação do marido, foi entregue, dahi por diante, aos cuidados e á rigorosa vigilancia de duas creadas que se substituiam, naquella especie de sentinella, posta á prevaricadora. Sylvio ia começar uma vingança lenta a que, de certo, sua mulher havia de querer livrar-se, ainda que fosse pelo suicidio. Previu, portanto, todas as hypotheses e entregou-se em absoluto á obra de desforro. Tinha em seu gabinete de estudos um magnifico *a oleo* em que se representava a scena suave de Clara e Francisco de Assis em idyllio mystico, no valle da Porciuncula, sob a quietitude do céo de Italia, em noite de estrellas. Era uma obra de valor artistico pela combinação de nuancas delicadas, traduzindo com verdade o meigo assumpto da renuncia de Clara aos prazeres mundanos, pelo consorcio espiritual com o «glorioso pobresinho de Christo» — filho de Bernadonne. A phantasia por assim dizer doentia do meu amigo, viu logo, naquella tela, motivo para extranho contraste que seria, por isto, instrumento de fina tortura. Assim, no alto esquerdo do quadro, sobre um retalho de firmamento, collocou a photographia de Hilda, marcando-lhe o lado do coração com a moeda de cobre, dada pelo José.

Quanto a Benicio, receiando o temperamento impulsivo de Sylvio, deixou de vez o Espirito Santo.

— E o quadro? inquiriu Julietta.

— Foi posto na sala de visitas, em lugar de destaque. Aquella moeda sobre o retrato, destoando brutalmente da scena pintada que, pela finura de arte, seria o bastante para deter a analyse; todo aquelle conjuncto de uma disparidade sem nexo, provocava logo, á primeira vista, a curiosa e natural interpellação do menos indiscreto. Era quando Sylvio, exultando de prazer vingativo, sorridente e gentil, indicava a esposa, com fingida e cortez reverencia, respondendo ás insistencias das visitas: «Que significa este quadro? Um facto muito interessante, verdadeiramente exquisito. Hilda vae contar-lhes essa aventura com pittorescos pormenores.» E dirigia-se á esposa: «Conta, *minha filha*.» Em tal circumstancia, os amigos torturavam-n'a com obstinados pedidos para que lhes relatasse o caso da moeda de vinte réis. Hilda arquejava fortemente, debaixo do atroz supplicio. O rosto, ora de um palor de cêra ora tyrio de sangue, movia-se em contracções imperceptiveis, onde a angustia e a dissimulação se misturavam e confundiam-se. Retorcia as mãos nervosas, estalando as phalanges inquietas e, sorrindo de leve ou mordendo com força o labio vermelho, mergulhava no collo o olhar assustado, sem dizer palavra. Insistiam ainda, insistiam sempre. Por mais forte que fosse, Hilda não se podia habituar aquelle escarneo constante, áquelle perenne piáculo. Já por ultimo, esboçando sorriso forçado, sem brilho, supplicava em voz tremula: «Não perguntem! Não perguntem!...»

— Coitada!

— Mereceu bem o castigo — tornou Leonardo.

— Era forte demais — disse Isaura Leroux.

— De facto — assentiu o Pereira.

— Pois não pensava assim o meu amigo. E tanto não pensava que a opprimia tambem por outra forma menos complicada, porém, mais aviltante.

— Ainda?!

— Ainda. Durante algum tempo, todas as noites, áquella hora certa, o José, em obediencia ás severas prescripções de Sylvio, apezar de contrafeito e intimamente revoltado, levava á Hilda uma outra moeda de vinte réis que passou a ser, segundo meu amigo, «a symbolica lembrança de seu peccado».

— Ora! Isto é phantasia, meu caro Leonardo — obtemperou Mme. Leroux. Não ha quem se submetta á semelhante degradação. Essa Hilda teria fugido, abandonado o monstro do marido. E' impossivel!

— Como fugir? Como abandonar o marido? Não lhes disse que viviam em uma propriedade rural, distante meia legua da cidade? E que Sylvio se entregara inteiramente á vingança, espionando-a com o maximo zelo, ao ponto de procurar incompatibilisal-a com as mulheres que lhe serviam de guarda, por meio de constantes intrigas, prevendo um movimento de piedade por parte dellas? Impossivel, seria a fuga. Demais, para onde seguir, se Hilda não tinha parentes? Fôra uma orphã asylada por quem Sylvio se apaixonara de forma a leval-a ao casamento.

— Ao menos o suicidio, Leonardo. Seria preferivel áquella morte lenta!...

— E foi justamente o que fez Hilda. Aproveitando-se, certa madrugada, do somno da *sentinella*, enforcou-se com os lençoes.

— Meu caro Leonardo — disse-lhe eu — sua narrativa é devéras pasmosa, mas, não justifica os seus primeiros conceitos sobre a mulher em geral, por isso que ahi se trata de um caso isolado...

— Não diga que se trata de um caso isolado, não diga! Hilda é a synthese do sentimento e da conducta das mulheres. São todas eguaes! Podem haver diversas modalidades e as manifestações talvez differam, mas a essencia é a mesma, meu amigo. Ah mulheres! Sêde malditas para vingança dos homens!

Disse, enterrou o enorme chapéo até as orelhas e sahiu no seu passo pausado.

— Estou convencida que esse Sylvio é o proprio Leonardo — observou Mme. Leroux.

— Sim, porque afinal de contas — ajuntei — não se comprehende que, por causa de uma traição vulgar feita ao amigo, elle se melindre tanto, ao ponto de romper em hostilidade feroz a todo o sexo encantador — origem unica dos prazeres da Vida...

— Sem duvida!

GILBERTO DE ANDRADE

Rio — 1912 — Julho.

AINDA PODE CURAR-SE!!!
NÃO DESANIME – SE SOFFRE DE
Nervosismo, Falta de memória, Terrores nocturnos, Tuberculose, Falta d'appetite, Ataques, Hysterismo, Anemia, Insomnia.
pode estar certo que encontrou o remedio para curar-se este medicamento chama-se
DYNAMOGENOL
é o rei dos tônicos e fortificantes, é o mais bello e agradavel dos remedios phospho-phosphatados, é o mais experimentado, é o mais perfeito e o mais assimilavel.
PHARMACIA MARINHO
186, Rua Sete Setembro, 186

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Section de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme.   Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 12 — Se preparent grandes fêtes pour commemorer la tomée de la Bastille dans le jour 14. Dans ce jour glorieux les silveristes neryates virunt au palais du gouvernateur, boieront pour fors l'amiral Bittencourt et eu lieu d'il acclameront son patron qui est prompt a assumer l'exercice. Le peuve est aujourd'hui indifferent á la sort de l'amiral depuis qu'il a entré en accord avec les ex explorateurs de cet État.

BELEM, 12 — La splendide victoire des lemistes dans toutes les elections tient été commemorée avec gyrandoles de feu d'artifice en frent du palais du gouvernateur. *La Province* tient endrapeauné en arc touts les dies, tirant editions speciales avec portrait du Vieil et au sobrin Arthur en touts les pages. Le peuve delire de satisfaction (*A. A.*)

BELEM, 12 — Le gouvernateur est calme, certain de l'appui du peuve qui est lapiniste ou lauriste. La fabriques d'actes fausses de la Moème tient fonctionné sans interruption. Le judice federal prepare les *habeas-corpus* pour la duplicate de chambres. (*Correspondent*).

THEREZINE, 12 — La pousse du docteur Michel Rose fut très festejée par les coriolanistes qui resolurent en commemoration de cet fait acaber avec le duplicate de chambres et de presidents, adherant au fait consumé.

FORTALÈZE, 12 — La notice de la fusion des elements acciolystes et rabeliistes rebenta ici comme une pompe de melinite, causant un grand desapointement au peuve qui verifiqua qui les salvateurs sont du même étoffe que les antres et quant plus ça mude, plus cest le même chose. Pourfin il resolut se deintéresser de tout deixant que les politiques faissent le qui les donner dans la tête, qui est le meilleur.

PARAHYBE, 12 — Les choses ici, vont très bien, obrigué. Le thesor de l'Etat est recheié de fils d'araigne, les rentes sont très bien faites, le docteur Jean Suif est un grand estatiste et le docteur Epitace Personne um magistrat comme la Parahybe precisait. Avec ceci tout va dans le meilleur des mondes.

RECIFE, 12 — Les coffres d'argent con remplit en vertu des mesures tomées par l'Illustre gouvernateur qui felicite Pernambouc et le deputé Règue Mediers. Ici il n'a pas memoire de se voir tant argent joint.

MACEIÓ, 12 — Dès la decouverte dans les coffres de l'Etat des 2.375:000 qui lui deixa son antecesseur le gouvernateur ne tient fait autre chose qui les conter et reconter, resolvant pour fin les empregueur en apolices de cinematographe qui est une rente très segure. Dès qui se divulgua cette orientation financière de l'actuel gouverne tient afflué au Palais grand nombre de telegrammes d'applause le premier des quels fut du senateur Raymond de Miranda.

ARACAJOU, 12 — Dizent qui le gouvernateur a preposé une alliance offensive au d'Agoes pour resister aux impètes invaseurs de la Republique de Pernambouc.

BAHIE, 12 — La notice de qui le docteur Borges de Mediers etait candidat à la presidence de la republique dans le futur quatrienne echoa desagreablement. Tout la gent pense qui le carque dève être occupé par un nortiste de cette fois. Se parle dans une confederation du Nort contre le Sud.

BELHORIZONT, 12 — Toutes les chambres de l'Etat tant la des deputés comme municipaux ont voté motions congratulatoires au docteur François Salles. Les Salesiens tant bien ont fait le même à son patron.

S. PAUL, 12 — Les notices qui sont cheguant ici du Bois Grosi relatent qui là rebenta une grande revolution, ne se sabant pourquoi ni pour que fin. En tout cas doit se traiter d'une mudance de dynastie.

CUYABÁ, 12 — Les choses pour ici vont dans le meilleur des mondes. Tiennent causé grand succès les discours du deputé Caetan d'Albuquerque, consideré le Mirabeau et Demosthene de cettes bandes.

PORT-GAI, 12 — Se fale ici d'une alliance des republiques du Sud contre les du Nort pour contrapondre la candidature du docteur Borges de Mediers à la du general Dantes Barrète.

PELOUTES, 12 — Ici ne se fale de rien.

ARTIGUE DE FOND — Le libre bresilienne — Une des grandes necessitas du commerce international est sans duvide aucune l'unité monetaire. Avec effect qui ne sait les embarras des passagers d'un navire qui saltent dans les ports de son chemin et entendent de comprer aucune chose, quand, perguntant le prèce d'une mercadorie le negociant repond petant une quantie quelque dans une moède qui est absolument inconue pour le dit? Un anglais par exemple seul sait qu'une chose coute libres, shellings, pence; le français compre en francs et centimes; l'allemand en marks et pfenings; l'italien en lires et centesimes etc. etc. Ore, nous ici n'avons pas choses menues; notre moede ande pour une portion de mil réis, de manière que quand un passager etranger pergunte le prèce d'une mercadorie insignificante, pour exemple un caixe de bananes et le negociant repond qui coute 30 mil réis, en general le passager danne un poule pour derrière, imaginant qu'il va être saquée par un salteateur.

Pour cet et autres motifs qui ne viement au poil, la convenance de la creation d'une moède bresilienne correspondent aux moèdes etrangères est grande, sa necessité absolue.

Pour cet motif l'actuel gouverne qui ne se canse pas de promouvoir benefices de grinde monte au pays, entend de creer brèvement la libre bresilienne à la feiction de la similaire anglaise, valant 15$000, dividue en demi-libres, quarts de libres etc. etc. Aucuns financiers partidaires du système metrique decimal preferaient que le gouverne en lieu de libre creait le kilo, mais c'est un grand erreur cet pourquoi comme tout la gent sait l'Inglaterre est qui conserve la frent des autres nations en matière de finances et d'argent. Ainsi sera crée même la libre emboure reclament les partidaires du kilo, et en briève nous terons faites avec la perfection a qui nous habitua déjá la Maison de la Moède notre libre bresilienne avec laquelle nous paguerons nos divides dans le pays et dans l'etranger.

C'est comme sevoit un grande service par lequel nous ne regateons par les plus vives eloges aux capacités financières de nos gouvernants.

Empeudejours nous esperons que le gouverne inonde notre riche pays de libres aproveitant l'or des mines de Mines Generales, qui jusqu'agora va pour l'etranger pour être converti en moède etrangère, sans patriotisme aucun.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Courre entre les roues de carrouage e d'automobile que va se fonder en notre Place une grande emprise destinée a calcer toutes les rues da Fleuve de Janvier et autres cités adiantées du Brésil avec pou de café, subctance que comme tout la gent sait les dones de maison botent fóre depuis de fait le liquide noir et cheireux qui nous beuvons dans les botequins. Par un procès tout special cet pou, combiné avec gomme adquièrt une consistence de chiffre et tant bien sa elasticité ce qui le torne une subctance precieuse pour le fin à qui le destinent les industriels qui sont à la frente de la dite emprise.

L'État de Fleuve de Janvier acabe de realiser dans l'Europe une operation financière, contractant avec grands avantages un emprestime de 3 millions de libres destiné a paguer les fonetionnaires publics qui sont atrazés.

PUBLICATIONS A DEMANDE

Aux Charmantes Lectrices de la *Carete Économique.*

LA BRESILIENNE

D'un pas léger de gazelle
Elle s'en va trottinant
N'effaroucheez pas la belle
Enfant.
Dans son regard noir et sombre
Plus sombre encor que la nuit
Jamais l'on y voit un ombre
D'ennui
C'est une fleur exotique
Au parfum doux, pénètrant
Son moindre geste est pudique
Charmant
Dans de jolis vers de fête
Si j'étais un grand poète
Certes je vous chanterais
Brésiliennes si coquettes
Si graciles, mignonettes
Et mes vers seraient parfaits

CAZES (RAOUL ANDRÉ)

Le 25 Juin 1912.

V. Caruso (Campinas) — Aproveitadas.

Lucrecio Marliú (Rio) — Nas *Paginas Alheias* encontrará o seu *bestia.*

Leonidas Mattos (Porto Alegre) — Seu soneto sem titulo, em que diz:

> Chove e brame lá fóra o inverno cruento
> Noite sem astros, céo escurecido
> Lugubres rasgam num furor nutrido
> Coriscos e trovões o firmamento.
>
> Ha soluços de prece. Num lamento
> Triste, continuo, forte, irreprimido
> O rosario de lagrimas perdido
> Pelos espaços resa o frio vento.
>
> E a chuva cresce... Pensativo escuto
> Frio, tremulo, a voz lugubre e rouca
> Desta noite de luar, toda de luto.
>
> Emquanto fóra, num rumor profundo
> A tempestade enraivecida e louca
> Tenta em vão desabar os céos... o mundo.

Mas oh! diabo! não é que sem querer fincamos aqui o seu soneto todo!

Emfim, já está satisfeito o seu desejo, não é isso?

Raul Leoni (Nitheroy) — Suas asneiras metrificadas foram para a cesta.

Abilio Barreto (Bello Horizonte) — Com franqueza, se os que promette são do geito dos que vieram, melhor é guardal-os por lá.

M. F. A. (Rio) — Ora, vá se catar.

Knisek (Rio) — Só se encontrar em mão de particular, pois collecção completa não temos á venda. O preço depende do vendedor.

Lima e Castro (Rio?) — Suas quadras naufragaram.

Antonio Velloso (S. Paulo) — Seu soneto nautico em que diz ter navegado

> «muito tempo em roseos mares
> No dourado batel da Temperança
> nunca chegando «ao porto dos Pezares»
> «na bahia» ficando da «Esperança»

naufragou lamentavelmente em nossa cesta que é um obstaculo temeroso á navegação poetica.

O outro foi para as *Paginas Alheias.*

Dolinar Grafa (Rio) — Foi para a cesta a sua *Desconfiança.*

Paulo Pacheco (Bahia) — Tudo em vão, Pacheco amigo! Não houve meio de escapar um verso. Todos guilhotinados. Pezames á familia.

Renato Flores (Ouro Preto) — Correu demais, grande Renato. Por isso seus versos aqui chegaram com pés de mais uns e outros com pés de menos.

Victor Sá (Rio) — Nada aproveitado. Apure mais a forma.

Braulio Penna (Belem) — Não publicamos contos no genero dos que nos enviou. Bata a outra porta.

Samuel Lobo (Rio) — Não fazemos desses favores. Se quizer ver acolhidos os seus trabalhos, faça-os bem feitos, não precisando recorrer a *pistolões.*

Leandro Cerqueira (Bahia) — Foi tudo para a cesta, Cerqueira! Que grande desgraça!

Pinto e Mello (Coritiba) — Nem que fosse Gallo e Mello.

Reis e Souza (Rio) — Leia a resposta que demos acima a Samuel Lobo.

Serve-lhe como uma uma luva.

CASA SUCENA·
NOVAS INSTALLAÇÕES
A'
·AVENIDA RIO BRANCO 76 A 86.
·(ENTRE HOSPICIO E ALFANDEGA)·
VISITEM A
IMPORTANTE
LIQUIDAÇÃO NO ANTIGO
ESTABELECIMENTO A'
RUA DA QUITANDA, ESQUINA DA
RUA DA ALFANDEGA, A PRIMEIRA
QUE ESTA ANTIGA CASA FAZ,
EM VIRTUDE DE SUA MUDANÇA·
--TODOS OS ARTIGOS SÃO---
LIQUIDADOS
POR PREÇOS BARATISSIMOS

QUADRAS

Chora tanto si tem magua
Que a agua custa a estancar.
Dá-me temores tanta agua,
Porquanto não sei nadar.

* * *

Quando o seu olhar profundo
Toda a immensa luz me lança,
Digo: — cuidado creança;
Não vá incendiar-se o mundo...

* * *

Ao ver a onda a beijar
A praia, de conchas cheia,
Eu tive inveja do mar,
E tu... inveja da areia.

* * *

A terra tem seus defeitos
No jardim de meus desejos:
— Si planto *amores perfeitos*
Ha uma floração de *beijos*...

VICTOR CARUSO

O Sr. Serzedello Correia já foi deputado pelo Pará *il y a longtemps*...

Dessa bancada o excluiu o titio Antonio Lemos, quando *tuchàua* do grande Estado do Norte.

Agora porém o P. R. C. agarrando-se ás generalicias estrellas do ex-relator da receita, atirou-o á Camara, embora com 3.000 e poucos votos, contra 30.000 obtidos pelos candidatos coelhistas.

A cousa pareceu brincadeira.

E tanto pareceu que o Sr. Serzedello outra cousa não tem feito senão brincar.

Os seus apartes provocam o riso dos deuses... dos deuses ou deputados.

E o Sr. Serzedello ganha fama de *enfant terrible*.

Os deputados riem gostosamente com as pachuchadas do deputado paraense.

E emquanto isso, Zé Povo, melancolicamente, olha para a Cadeia Velha de onde partem as vibrações das gargalhadas, considerando a carestia crescente da vida no paiz.

S.S. E.E. divertem-se.

O Sr. Serzedello faz humorismo.

Isso é o melhor dos regimens, não ha que ver.

O diabo é que depois chegará a vez de chorar...

Em todos os jornaes vem ha tempos o seguinte annuncio:

Casa Rosa e Silva

Vendem-se mobilias novas e usadas. Rua tal, n. tanto.

Serão os salvados de Pernambuco?

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Distracção

Ao F. Luiz Gallo

Foi um dia o Gallo convidado
P'ra festar em casa d'um amigo,
Havia lá um grande baptisado
Onde abundavam vinho e um bom mastigo.

Como sempre o Gallo ficou «prompto ;»
Comeu a tres por dois e bebeu bem,
E p'ra mostrar que não estava tonto
Cantou e recitou como ninguem.

A's duas da manhã foi para casa
Com a cabeça a doer, ardendo em chamma
No bonde «101» que não atraza...

Chegou. E para que ninguem duvide
Direi que poz a roupa sobre a cama
E dormiu... pendurado no cabide.

S. Paulo, 912.

ANTONIO DE ASSIS VELLOSO

\. * .

Doença de Amôr

Coração, porque choras tão sentido ?
Por ventura já foste maltratado
Pelas settas ferinas de Cupido ?
Ou te affligem as dôres do passado ?

Sim, falla o coração, em tom magoado :
Fui cruel, fui descrente e fementido,
Vivi zombando ás pompas do noivado,
E ás agruras da queixa e do gemido.

Porém me converti : fui desastroso
Em amar loucamente uma perjura,
Que me traz sempre o peito doloroso.

Consola-te commigo, coração!
Que tenho a alma desfeita de amargura
E de prantos, na dôr de uma paixão.

S. Paulo, 1-7-1912.

AGOSTINHO BASTOS

\. * .

Em pról da poesia

Diz o grande vate Guerra Junqueiro, que, *chorar, crêr* e *amar* — é o triangulo luminoso dentro do qual está o destino do poeta.

Na verdade, este triangulo diz, muito bem expresso o sentimento do autor; porém, penso, que, Guerra Junqueiro ao escrever esta comparação, estava um pouco absorto, pois naturalmente acreditava que os poetas existentes n'esse pobre mundo, equivaliam em saber e em talento a sua propria pessôa.

Não ha duvida, que em o nosso amado Brasil, temos poetas que pódem pautar o seu destino, ainda que fóra do triangulo luminoso, mas... esse mas, quanta cousa desanimadora não encerra em seu dizer tão breve, mas... tambem temos verdadeiros imbecis, que *por dá cá aquella palha* escolhem, elles proprios, o *destino* de *chorar*... e choram como bezerros desmamados.

Hoje em dia, por qualquer causa, por qualquer circumstancia e de qualquer modo, quasi todos querem ser poetas.

Os *chorões* são medonhos...

Nos nossos tempos, o desventurado que leva uma *barração* da *menina*, ao vez de escrever uma carta, pedindo o restabelecimento da Paz, faz sómente um soneto a sua *bella* e *ingrata* «pequena.»

Esses pobres e infelizes sonetos, são enviados ás inspiradoras do seu *conteúdo*, e logo após remettidos aos desafortunados e pacientes redactores dos jornaes illustrados. Mas não são sómente os redactores que soffrem e são aborrecidos; os amigos, só mesmo pela amizade e por uma complacencia que é innata no homem, são obrigados a escutar, com um sangue frio e uma paciencia de Job, ao destrinchamento dos 14 versos de um soneto.

Por toda parte onde se esteja, sempre apparece um amigo, mostrando a sua ultima producção!!! Um amigo d'esses, é horrivel, é tetrico, é assustador!!!

Depois de uma ligeira palestra, empurram em cima dos indefesos amigos o terrifico soneto, quasi sempre acompanhado da seguinte phrase: «*Tu que gostas, lê lá isso.*» E si se pergunta: «O que Fulano, tambem já fazes versos?» Respondem com o semblante um pouco offendido: «Pois não sabias?! Já meu avô os fazia, meu pae tem um livro de poesias, que foi elogiado pelo Duque Estrada que como sabes é rigoroso na materia, e eu mesmo já tenho dois sonetos nas *Paginas Alheias* da *Careta*. Não tens nada com que te admirar!!!

Emfim!!! Paz e Amor á esses pobres dementes! Deus dê, ao menos, a minha pessôa, a paciencia sufficiente para os aturar!!!

TERRIFICADO

\. * .

Laetescencia excelsa

Eburnea, esquálida, allodial, nevrotica,
Tendo na guelra uma visão sumitica,
Na concava ventura vil chlorotica,
Magdalena hesitou o fel da critica.

Titanica trombeta da politica
Estulta virgem no sentir, exotica !
Quem ha de te sentir, Rosa analytica,
Toda a chimera visual, erotica? !

O' jugular senil de um riso torrido
Onde existe o hellenismo parabolico
De um coração parido em olhar horrido? !

Hei de vencer este altruismo eolico
Que, qual catadupa, ahi, ditoso, corre do
Sentimento do bebado bucolico !

Rio.

LUCRECIO MARLIÚ

Eu ajudarei a V. S. para que se cure das doenças que padeça

ABSOLUTAMENTE GRATIS

A todos os doentes que solicitem lhes remetterei um tratamento de ensaio com as suas correspondentes instrucções completamente gratis, bastantes explicitas para que possam curar-se em suas casas

ESCREVA-ME HOJE MESMO

Todo áquelle que soffra alguma doença, por andeantada e velha que fôr, póde seguir meu tratamento sem gastar importe algum, é o unico que póde curar qualquer doença. Eu remetterei gratis e com as necessarias instrucções, o tratamento a qualquer victima de toda a classe de doenças, com o que poderá curar-se na sua casa sem carecer de outra pessoa. Dizendo gratis é porque não lhe cobrarei nada; não peço dinheiro. O que V. S. deve fazer é escrever-me explicando a sua doença e eu cumprirei o que lhe prometto.

O exposto convencerá que meus medicamentos curam, pois eu faço os gastos para remetter-lhe tudo gratis. Só peço que siga o meu tratamento como lhe indicarei, e V. S. se curará das doenças que padeça. Não terá que pagar-me nada agora nem depois que a tenha curado; é um obsequio que faço a muitos milhares de pacientes que soffrem e meu desejo é que os doentes aproveitem a opportunidade para que se curem sem perda de tempo. A maior parte da minha vida a dediquei ao estudo e cura de todas as doenças, e vindo a este paiz depois de haver percorrido toda a Europa e Norte America, foi com este objeto.

Escreva-me hoje, não deixe para amanhã, porque me ausentarei d'este paiz tão prompto que haja feito um presente de cinco mil tratamentos. Se me escrever, logo lhe remetterei immediatamente meu tratamento gratis.

Explique bem a sua doença, as partes affectadas e quantos detalhes creia possam ser-me uteis para preparar-lhe o tratamento e remetta-me o juncto com a formula que apparece neste annuncio, e a volta do correio lhe remetterei o tratamento especial que V. S. necessite sem que lhe custe nada.

A minha direcção é: Doutor J. A. Berecochea, Apartado 76, Institute of Magneteopathy, Buenos Aires, (Argentina) S. A.

Eu não peço dinheiro a ninguem, sómente desejo o privilegio de provar a todo o mundo que posso curar todas as doenças d'uma maneira scientifica, simples e sem dôr. Obtive grande exito nas muitas curas com toda a classe de pessoas, jovens ou de edade, sem que hajam contrahido a enfermidade recentemente ou hajam soffrido a mesma durante muitos annos.

Desde que não peço dinheiro, escreva-me prompto e V. S. se sorprehenderá vendo, quão facil é curar-se quando se dispõe do unico remedio, o mais puro e inoffensivo, cuja qualidade está approvada pelo governo e attestada por milhares de certificados os quaes remetterei a V. S. gratis, junto com meu tratamento o livro "Como Poderei Curar-me?" e as instrucções. Lhe darei a mais, os melhores conselhos proprios de um doutor de larga experiencia. Uma vez mais torno a repetir que não cobro nada, de modo que escreva hoje mesmo.

Recorte e remetta esta formula dentro de um enveloppe com 200 de franquia e será attendido:

Nome e sobrenome ________ *N.* ____ *Cidade* ________

Rua ________________

Doença ________________ *Data* ________

Onde vio este annuncio ________________

Doutor J. A. Berecochea, Institute of Magneteopathy,
Apartado 76 Buenos Aires, (Argentina) S. A.

TALISMAN DA BELLEZA

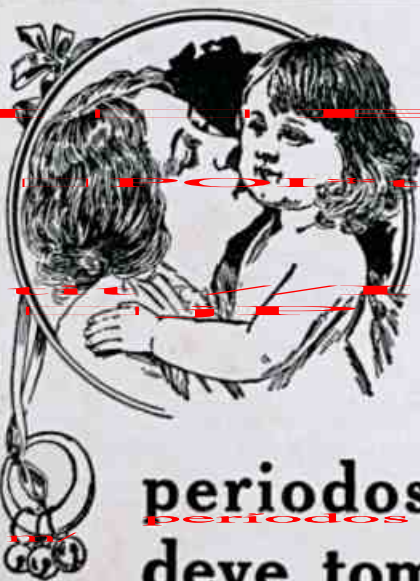
Feliz e acertada combinação para combater efficaz e rapidamente as sardas, manchas de gravidez, pelle gretada pelo frio, rusgas precoces, vermelhidão, comichões, picadas de insectos, pannos ou qualquer outra affecção do rosto e collo, tornando-os alvos, aveludados e perfumados.

Fórmula inteiramente diversa de todas as congeneres.

Não confundam o nome deste preparado com outros semelhantes.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS
E NO DEPOSITO GERAL

Perfumaria A' Garrafa Grande

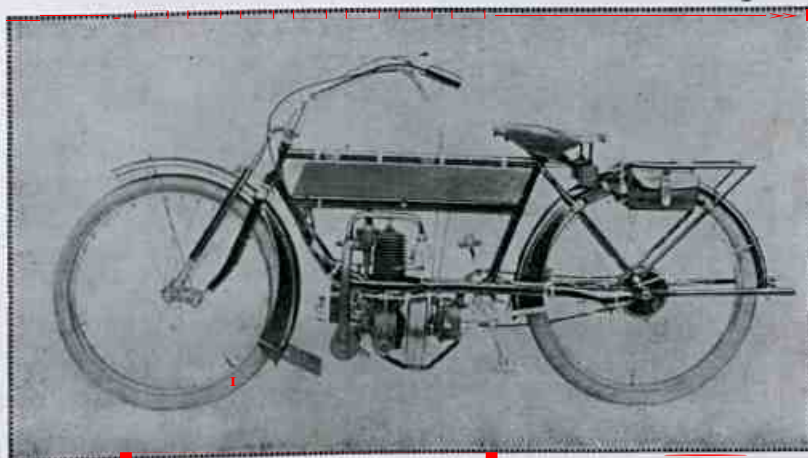
66-RUA URUGUAYANA-66

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSÃO DE SCOTT

A Motocycleta "F. N." Ligeira

NOVO MODELO

Em qualidade e aperfeiçoamento desafia suas concurrentes

PREÇO COM PHAROL E BUZINA RS. 900$000

ESPECIFICAÇÃO:

Quadro de aço nickel estampado, de 43 cm. de altura.

Distancia de eixo á eixo das rodas, 1 m. 30.

Peso em ordem de marcha, 65 kilos.

Motor monocylindrico, com valvulas commandadas, força 2 1/2 HP. Magneto Bosch blindado.

Velocidade maxima, 75 kilometros por hora.

Velocidade n'uma rampa de 25 %, 20 kilometros

Demultiplicação: 1 á 6 em grande velocidade; 1 á 10 em pequena velocidade.

Embrayagem progressiva de discos metallicos, accionada do guidon por meio de um arame Bowden.

Transmissão á cardan, Lubrificação automatica, Garfo elastico «patente» "F. N." e Sellim "Brooks".

Freios: Bowden e de contrapedalagem, este accionado por um pequeno pedal fixado ao estribo direito (repose-pieds).

Agentes: Braga, Carneiro & C.

RUA THEOPHILO OTTONI, 46

RIO DE JANEIRO

ANTI-CATARRHAL
ANTI-HEMOPTYSICO
ANTI-FEBRIL E TONICO

Cura : insomnias, febre, máo estar, tosse, etc.

DEPOSITARIO :

Drogaria Berrini de Freire Guimarães & C.

18, RUA DO HOSPICIO, 18

RIO DE JANEIRO

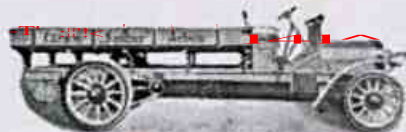
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

MACEDO, GOMES & C.

HADDOK LOBO N. 174

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias